

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA TENDINOPATIA DO SUPRAESPINHOSO E SUBESCAPULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Maria Carlyne Braga Lopes

Glauciane Veras Matos

Luana Maria Bezerra de Menezes

Maria Jamile de Sousa das Chagas

Raiane Ferreira Meireles

Paulo Fernando Machado Paredes

Centro Universitário Fametro - Unifametro

carollyne.lopez11@gmail.com

Título da Sessão Temática: *Processo de cuidar*

Evento: VII ENCONTRO DE INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA

Introdução: A Tendinopatia apresenta-se como processo patológico do tendão, alterando sua morfologia e, na maioria dos casos, provocando degeneração. Trata-se de lesão ocasionada por sobrecarga e movimentos repetitivos, que podem afetar um ou mais tendões, apresentando sintomas clínicos como algia, decorrente do quadro de inflamação, parestesia, perda de força muscular e incapacidade funcional. A incidência dessas lesões aumenta com a idade, no entanto, os microtraumas podem ser fatores importantes para ocorrência em qualquer faixa etária. Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) estão entre as patologias mais predominantes na população, contribuindo para um número ascendente de trabalhadores com capacidade funcional reduzida. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada em atendimentos fisioterapêuticos realizados em paciente com tendinopatia nos tendões supraespinhoso e subescapular decorrente de DORT. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos durante os atendimentos supervisionados na disciplina de Fisioterapia Traumato-Ortopedia e Reumatofuncional do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO), nos meses de abril e maio de 2019, totalizando 10 atendimentos. Os mesmos foram realizados duas vezes por semana, as quartas e sextas-feiras, tendo duração de 60 minutos. Nos atendimentos foram realizadas técnicas de cinesioterapia (alongamento estático passivo, exercícios pendulares, exercícios passivos, ativo-assistidos e resistidos), eletroterapia (TENS E LASER) e recursos manuais (liberação miofascial). **Resultados:** As técnicas de liberação miofascial e alongamento estático passivo foram eficazes na regressão do quadro álgico e no aumento da amplitude de movimento (ADM). Bem como, exercícios

pendulares mostraram-se positivos em relação ao ganho de mobilidade articular. Observou-se que exercícios passivos, ativo-assistidos e resistidos com recursos como bola suíça, auxiliaram na recuperação da função do membro superior, procurando manter estabilidade articular e aumento de força muscular. Recursos de eletroterapia, como TENS convencional e LASER de baixa potência, favoreceram a redução do quadro álgico e inflamatório, além de promover a cicatrização tecidual. **Conclusão:** A experiência abrangeu conhecimentos teóricos e práticos baseados em evidências, tornando perceptível que uma abordagem correta demonstra-se eficaz na evolução positiva do quadro do paciente, proporcionando correções nas limitações funcionais, corroborando para uma melhor qualidade de vida e funcionalidade. Desse modo, é notório o enriquecimento dos acadêmicos de conhecimento teórico-prático relacionados à disciplina de Traumatologia e Reumatofuncional.

Referências:

MACÊDO, Pedro Rafael de Souza et al. Intervenções Fisioterapêuticas na Tendinopatia do Ombro: uma revisão de literatura. **Anais do Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, v. 2, n. 1, 2015.

MELISCKI, Gustavo Antonio et al. Diferentes modalidades terapêuticas no tratamento da tendinopatia do supraespinhoso. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 26, n. 2, p. 201-207, 2013.

SILVA-PEREIRA, Rita et al. Tendinite do manguito rotador em operadores de caixa de supermercado. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 15, n. 2, p. 158-166, 2017.

Descritores: Fisioterapia; Tendinopatia; Reabilitação.